



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

FACULDADE DE GEOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO HIDRÍCA E AMBIENTAL

**ROSE CONCEIÇÃO DA SILVA RODRIGUES**

**A feira livre de Abaetetuba: Representações, problemas e desafios socioambientais urbanos.**

BELÉM-PARÁ  
2016

**ROSE CONCEIÇÃO DA SILVA RODRIGUES**

**A feira livre de Abaetetuba: Representações, problemas e desafios socioambientais urbanos.**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação *lato sensu* do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará em cumprimento para a obtenção do grau de Especialista Gestão Hídrica e Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Milton Antonio da Silva Matta

BELÉM – PARÁ  
2016

## ROSE CONCEIÇÃO DA SILVA RODRIGUES

A feira livre de Abaetetuba e a poluição: Representações, problemas e desafios socioambientais urbanos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização *Lato Sensu* do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção de grau de Especialista em Pós lato sensu em Gestão Hídrica e Ambiental.

Data da aprovação: 19/08/2016

Conceito: 8.0

Banca Examinadora:

---

Milton Antonio da Silva Matta  
Prof. Doutor em Hidrogeologia  
Universidade Federal do Pará

---

Ádria Lorena Galdino de Almeida Rocha  
Prof<sup>ª</sup>. Especialista em Gestão Hídrica e Ambiental  
Universidade Federal do Pará

---

Danielle Fonseca de Matos Gonçalves  
Prof<sup>ª</sup>. Especialista em Gestão Hídrica e Ambiental  
Universidade Federal do Pará

Á minha família, pelo apoio, incentivo e força nos momentos de incertezas e tribulações. Nela encontro força e sustento para superar todos os obstáculos durante minha caminhada nesta vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me fortalecer, iluminar e sustentar em todas as fases de minha vida, só ele é que me dá força para superar todos os obstáculos que se atravessarem em meu caminho.

A minha família, meus pais e irmãos, pelo incentivo e apoio em todos os momentos. Em particular a minha querida mãe Rosana, a maior incentivadora desse projeto na minha vida.

A meu filho Enzo José, meu maior incentivo para continuar lutando por meus sonhos e objetivos. Por ele fui capaz de superar todas as adversidades durante a gestação e no pós-parto para que esse trabalho fosse finalizado.

Aos meus sobrinhos Lorena, Ronan e William, amores da minha vida, onde sempre encontro muito carinho e amor.

Ao meu companheiro Ederson José, pela ajuda nos trabalhos de campo, paciência e incentivo na concretização deste projeto.

A meu orientador e amigo Milton Matta, pelos conselhos, incentivo e ajuda na elaboração deste trabalho.

Aos demais professores do Instituto de Geociências pelos ensinamentos e contribuição na minha capacitação.

Ao CPGG/UFPA, pela oportunidade de concretizar mais um importante passo na minha vida profissional e acadêmica.

Finalmente agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente na execução deste trabalho. Muitas foram às dificuldades pessoais encontradas para conclusão desta pesquisa, mas superadas com a graça de Deus e apoio da família e amigos. Dessa forma só me resta agradecer e agradecer, além de acreditar que nada é impossível aquele que crê, luta e persevera.

“Abaetetuba minha amada,  
És para mim como esmeralda  
Terra de gente encantada  
Somente por ti sou apaixonada.  
Ó terra de grandes belezas  
A fartura que nos sustenta  
É obra da natureza  
Para as cidades onde viajo  
Comprovo com certeza  
Que somente tu Abaetetuba  
É que tens essa beleza”

***Brasilene Vaz***

## RESUMO

O município de Abaetetuba pertence à mesorregião do Nordeste Paraense e Microrregião de Cametá, a 01°43'24" Sul e 48°52'54" Oeste, com uma área de 1.610,74 km<sup>2</sup>. É banhado pelo rio Maratauíra, afluente do rio Tocantins e esta distante aproximadamente 120 km da capital do estado, Belém. Em Abaetetuba as ocupações urbanas às margens do Rio Maratauíra trazem um problema de segurança pública, devido à construção de habitações sem planejamento e o descarte de resíduos, fato marcante na área que compreende a feira livre do município, localizada na orla (beira) da cidade, na qual, a presença de lixo é forte tanto nas ruas quanto na margem do rio. Outro ponto importante esta relacionado à poluição das águas devido aos acúmulo de lixo e a presença de postos de serviço flutuantes que comercializam combustíveis entre outros serviços. Ao trabalhar com a temática proposta procuramos não só analisar os problemas ambientais e suas causas/efeitos nessa área, mas, sobretudo, apresentar formas de preservação para que os próprios cidadãos tomem consciência de suas ações no meio em que habitam e criem mecanismos para que os danos não se tornem maiores chegando a afetá-los diretamente. A fim de entender como feirantes e consumidores veem esse espaço, foi realizada uma pesquisa socioambiental na feira municipal, na qual, os atores entrevistados responderam perguntas sobre as condições de higiene, administração, etc. do local. Como resultado, foi constatada a insatisfação da população com as condições de higiene e limpeza da feira, classificando-a como um espaço desprovido de higienização. Esse quadro muito se agrava devido ausência de políticas públicas voltadas à administração do espaço que é tão importante cultural e economicamente à população. Problemas como insegurança e presença de pragas urbanas, dentre outros, foram identificados e devem ser tratados. Uma das ações sugeridas é a mobilização do setor produtivo, poder público, bem como feirantes, consumidores e moradores para a promoção de medidas preventivas de minimização de resíduos, coleta seletiva de resíduos recicláveis e o aproveitamento dos resíduos orgânicos para fins de alimentação animal, compostagem e assistência a entidades beneficentes.

Palavras-Chave: poluição, lixo, feira livre.

## ABSTRACT

The municipality of Abaetetuba belongs to the middle region of Pará Northeast and MicroregionCametá, to 01°43'24 "South and to 48°52 '54" West, with an area of 1610.74 square kilometers. It is bathed by the river Maratauíra, (tributary of theTocantins river) and it is far about 120 km from the capital of the state, Belém. In Abaetetuba urban occupations at the Maratauíra riverbank bring a public safety problem by the construction of houses without planning and disposal waste, a remarkable fact in the area that comprising the free fair in the city, located on the edge (side) of the city, in which the presence of waste is so intense on the streets as in the river. Another important point is related to water pollution due to accumulation of garage and the presence of floating service stations that sell fuel and other services. In working with the proposed theme we search not only to analyze environmental problems and their causes / effects in this area, but above all present forms of preservation for the citizens themselves become aware of their actions on the environment they inhabit and create mechanisms so that damage does not get bigger to affect them directly. In order to understand how market traders and consumers see this area, an environmental survey was conducted at the trade fair, in which involved respondents answered questions about hygiene, administration, etc. of that area. As a result, the dissatisfaction of the people related hygiene and cleanliness of the fair, classifying it as a space devoid of hygiene. This picture get worse by the absence of public policies for the management of space that is so important culturally and economically to the people. Problems such as insecurity and urban plagues, among others, have been identified and should be treated. One of the suggested actions is the mobilization of the productive sector, public authorities and market traders, consumers and residents to promote preventive measures for waste minimization, selective collection of recyclable waste and the use of organic waste for animal feed, compost and assistance to charities.

Keywords: pollution, garbage, street fair.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa de localização do Município de Abaetetuba.	22
Figura 02 – Esquema demonstrativo do papel da relação natureza x ser Humano na produção da cultura e da economia.	26
Figura 03 – Container localizado no centro da Feira de Abaetetuba.	29
Figura 04 – Container localizado no mercado de peixe municipal.	29
Figura 05 – Embarcação abastecendo em Posto de serviço flutuante no rio.	30
Figura 06 – Posto de serviço flutuante no rio.	31
Figura 07 – Mapa de localização dos postos de combustível na Orla de Abaetetuba.	32
Figura 08 – Proximidade dos postos de combustível na Orla de Abaetetuba.	33
Figura 09 – Formas de acondicionamento de resíduos sólidos na feira.	34
Figura 10 – Container localizado no mercado de peixe municipal.	35
Figura 11 – Presença de Urubus na feira.	36
Figura 12 - Composição por gênero-feira de Abaetetuba.	37
Figura 13 - Composição por gênero-feira de Abaetetuba.	37
Figura 14 - Tempo de trabalho na feira de Abaetetuba.	40
Figura 15 - Procedência dos feirantes de Abaetetuba.	40
Figura 16 - Frequencia na feira de Abaetetuba.	41
Figura 17 - Avaliação da satisfação dos consumidores em frenquentar a feira de Abaetetuba	42
Figura 18 – Ponto de descarte de lixo na feira de Abaetetuba.	43
Figura 19 – Representação do lixo jogado no rio.	43
Figura 20 - Avaliação das condições de higiene na feira de Abaetetuba.	44

Figura 21 - Avaliação das condições de limpeza na feira de Abaetetuba. 45

Figura 22 - Condições de higiene na feira de Abaetetuba. Formas de disposição do lixo. 46

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Nível de Instrução na feira de Abaetetuba	38
Tabela 2 - Nível de Renda na feira de Abaetetuba	39

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
1.1 Objetivos	14
1.2 Justificativa	14
1.3 Metodologia	15
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>16</b>
2.1 Planejamento e gestão no planejamento urbano	16
2.2 Os recursos hídricos, o ambiente urbano e os resíduos sólidos	18
2.3 O lixo no ambiente urbano: Consumo de bens materiais e suas conseqüências	19
2.4 Feiras Livres	20
<b>3. LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO</b>	<b>21</b>
<b>4. DESENVOLVIMENTO</b>	<b>24</b>
4.1 Caracterização da ocupação urbana na orla da Cidade de Abaetetuba	24
4.2 A Feira Livre de Abaetetuba: história, representações, problemas e desafios	25
4.2.1 Representações sobre a participação do poder público municipal e da população na limpeza na feira livre	27
4.2.2 O lixo na feira	28
4.2.3 Poluição da águas	30
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>34</b>
5.1 Formas de disposição e acondicionamento do lixo	34
5.2 Composição por gênero e idade	36
5.3 Composição por nível de instrução	38
5.4 Composição por faixa de renda	39
5.5 Tempo de trabalho e procedência dos feirantes	39
5.6 Periodicidade de compras do consumidor	41
5.7 Problemas e desafios da feira	42
<b>6. CONCLUSÃO</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>54</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento de impactos ambientais negativos vem crescendo devido à criação de cidades sem planejamento e aumento populacional de áreas urbanas, influenciados principalmente com a vinda do homem do campo para a cidade que ao chegar ao ambiente urbano vê a necessidade de se estabelecer e vai a busca de garantir seu sustento e modo de vida, vindo a ocupar espaços inapropriados para o estabelecimento de sua moradia e comércio, construindo dessa forma, espaços e ambientes desordenados em áreas inapropriadas do ponto de vista socioambiental, marcados por problemas como poluição, uso inadequado de áreas alagadas, acúmulo de lixo, subemprego, criminalidade, favelização, etc. (ALVES, 2007).

Um dos maiores vilões da atualidade quando tratamos de poluição é o lixo, despejado de qualquer forma em qualquer lugar pela população que vem a sofrer posteriormente, quando ocorrem os alagamentos ocasionados pela obstrução de bueiros por lixo e a proliferação de doenças. Quando falamos do lixo associado a feiras livres podemos interpretar como um dado qualitativo e um instrumento alusivo das relações entre espaço de vivência (SILVA JUNIOR, 2012).

Neste contexto, ao interpretarmos que o lixo ou resíduo sólido como um dado qualitativo e um instrumento alusivo das relações entre sociedade e seu espaço de vivência (SILVA JUNIOR, 2012), a presente pesquisa vem tratar da feira livre do Município de Abaetetuba localizada as margens do Rio Maratauíra e que tem uma representação muito forte no cotidiano do povo Abaetetubense devido a sua atratividade cultural de produtos, serviços, mas, trás para a cidade inúmeros problemas ambientais devido sua localização, ocupação, formas de tratamento do lixo e relação com as águas superficiais do rio que banha a frente da cidade devido ao despejo inadequado de lixo no local e formas desordenadas de comércio.

Ao trabalhar com a temática proposta procuramos não só analisar os problemas ambientais e suas causas/efeitos nessa área, mas, sobretudo, apresentar formas de preservação para que os próprios cidadãos tomem consciência de suas ações no meio em que habitam e criem mecanismos para que os danos não se tornem maiores chegando a afetá-los diretamente.

Com isso, pretende-se, apresentar neste trabalho as representações do lixo no ambiente da feira municipal e suas relações com potenciais fontes de poluição

existentes na área em questão, através de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa socioeconômica utilizando-se questionários para feirantes e consumidores.

## **1.1 Objetivos**

O principal objetivo desta proposta é o estudo das principais fontes de poluição encontradas na feira livre do Município de Abaetetuba, suas representações e os impactos ambientais trazidos a sociedade com a ocupação desordenada desse espaço público.

Especificamente buscou-se caracterizar a ocupação urbana da área estudada, através da análise dos dados coletados durante pesquisa de campo, bem como, a relação espacial entre a feira municipal e as águas superficiais através do cadastro de prováveis fontes potenciais de poluição, visando contribuir através da pesquisa e material teórico produzido com a melhoria da qualidade de vida da população que habita a área de estudo, através de análise dos impactos ambientais gerados pelo descarte de resíduo sólido urbano localmente produzido e a importância do saneamento básico.

## **1.2 Justificativa**

O crescimento populacional nos grandes centros urbanos traz, de uma forma geral, um aumento na demanda de recursos hídricos e, por conseguinte, uma maior degradação também, devido ao despejo inadequado de resíduos sólidos, dejetos humanos, produtos químicos dentre outros, nocivos à vida e despejados de qualquer forma no meio ambiente e o Município de Abaetetuba não fica fora dessa realidade.

Almeida (2005) afirma que os cursos de águas superficiais da região apresentam todos os aspectos visuais de águas poluídas:

Sendo receptores de substâncias oriundas de diversas atividades e processos, esses rios, a exemplo do rio Capim, que circunda grande parte da área urbana de Abaetetuba, torna-se comprovadamente um contribuinte efetivo à poluição dos mananciais subterrâneos (ALMEIDA, 2005; p. 117).

Uma das principais preocupações nessa área é a poluição das águas superficiais, mais expostas a todo e qualquer tipo de contaminação oriunda da ocupação desordenada. A relação entre a feira e a poluição, principalmente dos recursos hídricos superficiais da área precisa ser estudada, levando em consideração os aspectos sócio-econômicos da população envolvida visando auxiliar o poder constituído na elaboração de políticas públicas que supram as necessidades da população local em saneamento e infra-estrutura.

### **1.3 Metodologia**

Para o desenvolvimento deste trabalho foi feito inicialmente uma pesquisa bibliográfica preliminar, que compreendeu uma extensa busca nos trabalhos existentes na literatura específica sobre feiras livres, poluição, gestão de resíduos sólidos e demais assuntos referentes à temática proposta.

Em um segundo momento, foi confeccionado uma base cartográfica necessária para os levantamentos de campo. Nesta fase foi feito o levantamento das fontes potenciais de poluição das águas da área de estudo, onde todos os pontos cadastrados com a utilização de GPS foram plotados em bases digitalizadas e georeferenciadas e um mapa com a localização dos postos de serviço flutuantes que fornecem principalmente combustíveis, para as embarcações foram identificados. Para tanto foi utilizado o programa Arc Gis e imagens de satélite.

O desenvolvimento posterior do trabalho se deu através das entrevistas semi-estruturadas que constituem mais uma etapa da metodologia da pesquisa, onde foi possível ter um acréscimo de informações através da análise do discurso dos agentes pré-selecionados envolvidos. A pesquisa foi feita durante um final de semana na feira municipal, onde foram aplicados 81 questionários (Anexos A e B) entre feirantes e consumidores (50 feirantes e 31 consumidores), além de registro fotográfico, que é um recurso documental importante de pesquisa e possibilita uma reflexão de parte da realidade, a fim de perceber também a paisagem ambiental do local. Alguns pontos de interesse relevante para a pesquisa da feira são expostos com o recurso de mapas, ou com a utilização de figuras gráficas que representem uma aproximação com a realidade que se pretende mostrar.

Os dados ao final da pesquisa correspondem ao acúmulo de informações obtidas durante a elaboração deste trabalho e tem seu direcionamento focado com o desfecho da análise de hipóteses, problemas e justificativas que devem estar correlatas com o que foi coletado e analisado, buscando uma conclusão reflexiva, com propostas técnico-sociais à gestão dos recursos hídricos e resíduos sólidos da área comercial do município de Abaetetuba.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Planejamento e gestão no planejamento urbano**

Muitos estudiosos vêem como conceitos análogos os termos planejamento e gestão. Esses dois termos são vistos como semelhantes, mas não são. Planejamento e gestão são conceitos diferentes, com “referenciais temporais distintos” e “diferentes tipos de atividades”, mas que se complementam na prática sistemática a qual se propõem (SOUZA, 2004, p. 46 apud ALVES, 2007 p. 31).

Segundo Ott (2004) a transformação do Brasil de país rural para urbano ocorreu segundo um processo predatório em essência, com acentuada exclusão social de classes da população menos privilegiada que por não terem condições de aquisição de terrenos e áreas urbanas estruturadas ocupam “[...] em sua maioria, terrenos que deveriam ser protegidos para preservação das águas, encostas, fundos de vale entre outros”. Determinados impactos ambientais vêm se acirrando nos últimos anos, motivados preferencialmente pelo crescimento populacional mundial, devido à população vir optando cada vez mais por ecossistemas urbanos como lar.

O agente transformador do ambiente, o homem, ao mudar-se do campo para a cidade, independente da classe social, passa a buscar um ambiente saudável com melhores condições de vida, ele busca “qualidade de vida”: ar puro, água pura em abundância entre outras características tidas como essenciais (MUCELIN & BELLINI, 2007). Para tanto, são necessárias políticas públicas que atendam essa demanda, visando levar a população já residente e a migratória qualidade de vida, e é nesse contexto que destacamos o processo de planejamento e a gestão urbana.

O processo de planejamento que nos remete a idéia de conjunto de princípios teóricos e procedimentos metodológicos, perante um grupo de indivíduos com

objetivo de mudança de uma determinada realidade, principalmente focado nas decisões futuras, procurando questionar principalmente como será o futuro dessas decisões (MATUS, 1989 apud ALVES, 2007).

Como uma ferramenta de gestão, o conceito de planejamento vem se fazendo presente, mesmo que subjetiva e involuntariamente no cotidiano da sociedade e isso pode ser percebido se considerarmos historicamente a evolução da sociedade moderna em termos de algumas técnicas de planejamento adotadas, mesmo que particularizadas, como o planejamento do local ideal à construção da casa; planejamento da atividade agrícola por meio da escolha do melhor terreno; tipo de cereal a ser cultivados, armazenagem e destino; e situações mais generalizadas, complexas, como planejamento de estratégias de guerra a exemplo de como faziam os fenícios, os babilônicos, os gregos, os romanos e as nações que estão em conflitos belicosos atualmente (ALVES, 2007).

No que concerne a gestão urbana, podemos dizer que se destaca por ser considerada como a efetivação das políticas públicas e privada em curto prazo. Ela está mais focada no presente, na gestão e administração de determinadas situações dentro de um contexto de curto prazo, tendo em vista as necessidades imediatas da população (SOUZA, 2004 apud ALVES, 2007).

O planejamento por sua vez vem a ser uma ferramenta de gestão e possui importância vital na tomada de decisão, principalmente nas decisões de caráter público, onde o alvo estaria materializado na dinâmica social, levando-o ainda a ser fator indispensável na análise geográfica, pois entre seus fundamentos está o interesse de projetar cenários de decisões, a médio e longo prazo, em relação à determinada realidade espacial (ALVES, 2007).

Segundo ALVES (2007), o planejamento e a gestão por meio da ação do Estado vêm se estabelecendo como mecanismo sistemático de promoção dos desajustes sócio-espaciais, a medida se torna base da política urbana, de intervenção territorial, na direção do fator econômico de mercado capitalista acarretando predominância de investimentos públicos a apenas uma parcela da sociedade de alto poder aquisitivo, a qual passa a exercer grande influência nos rumos da vida social e espacial da realidade urbana, objetivando sempre vantagens particulares enquanto uma parcela maior, a menos favorecida, é penalizada devido a uma política de planejamento

urbano desfavorável a maioria dos seus habitantes que necessitam primordialmente de serviços essenciais (educação, saúde, segurança, lazer, etc.) e básicos (água, rede de esgoto, iluminação etc.).

O planejamento e a gestão urbanos, portanto, corporificam a base das ações governamentais no processo de organização sócio-espacial do urbano, definindo os critérios de uso e ocupação do solo, de acordo com as diretrizes estabelecidas nos instrumentos oficiais, tais como o Plano Diretor, Estatuto da Cidade e a Agenda 21. Por isso, são necessários que as administrações públicas possam exercer suas ações governamentais de forma transparente e democrática, considerando a gestão e o planejamento como meios fundamentais para o desenvolvimento sócio-espacial urbano, estabelecendo formas para que este desenvolvimento seja efetivado com base na superação dos desajustes sócio-ambientais em que vive a maioria da população citadina (ALVES, 2007; p.57).

## **2.2 Os recursos hídricos, o ambiente urbano e os resíduos sólidos**

Atualmente em todo o planeta os diversos conflitos oriundos da crescente demanda por produtos e serviços pela sociedade moderna, de natureza urbana e/ou rural vem acarretando um desequilíbrio ambiental cada vez mais crescente no planeta, e um dos fatores preponderantes neste contexto é a preservação e manutenção dos mananciais hídricos superficiais e subterrâneos. Com base nessa realidade, a utilização racional dos recursos hídricos vem demandando maior atenção, tendo em vista que devido ao crescimento populacional acelerado principalmente nos grandes centros urbanos associado à falta de políticas públicas voltada a preservação e manutenção dos mananciais hídricos, a água, é cada vez mais escassa e torna esse bem natural cada vez mais vulnerável, embora seja relativamente abundante (MUCELIN & BELLINI, 2007).

. A água possui um caráter insubstituível, no entanto, a exploração e a má conservação dos mananciais hídricos, seja pelas atividades domésticas, industriais, rurais e produtivas de maneira desordenada e indiscriminada podem levar ao esgotamento ou contaminação dos mananciais hídricos. Mesmo que a água pareça ser inesgotável, na realidade não é.

A superfície do planeta é coberta em seu 75% de sua área por água, mas nem toda a água que constitui o planeta está disponível para o consumo, apenas a parte doce da água do planeta está disponível às necessidades da civilização moderna. No entanto, esse bem tão precioso e fundamental à vida vem sendo comprometido devido ao acelerado e indiscriminado desenvolvimento urbano que tende a contaminar o ambiente com despejo de esgotos cloacais e pluviais, além de lixo. As águas superficiais são as mais prejudicadas, sendo os rios utilizados como corpos receptores de efluentes, e ambiente de deposição inadequada de lixo, principalmente nas margens e leito (MUCELIN & BELLINI, 2007).

### **2.3 O lixo no ambiente urbano: Consumo de bens materiais e suas consequências**

A contínua produção de lixo é originada pelo consumo cotidiano da população de produtos industrializados, os costumes e hábitos da população no ambiente urbano levam a produção de lixo e a forma como essa população trata esse lixo e o dispõe no meio ambiente, agredindo ainda o meio urbano (MUCELIN & BELLINI, 2008).

Observar o ambiente implica em perceber que o uso, as crenças e hábitos do morador têm promovido alterações ambientais e impactos significativos no ecossistema urbano. Essa situação é compreendida como crise e sugere uma reforma ecológica (ALVES, 2007). Segundo (MUCELIN & BELLINI, 2008), o lixo, muitas vezes, é responsável pelos impactos ambientais mencionados, impactos ambientais negativos ao ambiente urbano decorrentes da prática de disposição inadequada de resíduos sólidos em fundos de vale, às margens de ruas ou cursos d'água, podendo provocar, entre outras coisas, contaminação de corpos d'água, assoreamento, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças, tais como cães, gatos, ratos, baratas, moscas, vermes, entre outros, como poluição visual, mau cheiro e contaminação do ambiente.

A vivência cotidiana muitas vezes mascara circunstâncias visíveis, mas não perceptíveis. Mesmo contemplando casos de agressões ao ambiente, os hábitos cotidianos concorrem para que o morador urbano não reflita sobre as consequências de tais hábitos, mesmo quando possui informações a esse respeito (MUCELIN & BELLINI, 2008).

A problemática do lixo nos centros urbanos e que muitas vezes até se estendem para as comunidades rurais é um problema no Brasil. A produção de lixo no Brasil avançou cinco vezes mais de 2010 a 2014, sendo produzidos diariamente cerca de 250 mil toneladas de lixo, no entanto, aproximadamente 78 milhões de pessoas sofrem com a falta de serviços de tratamento e destinação adequada de resíduos (ALENCAR & GRANDELLE, 2016). Esses dados demonstram o quanto é grande o problema gerado pela produção de resíduos sólidos no país, o que só agrava a problemática ambiental gerada pela produção de lixo, que é de difícil solução, pois a maioria das cidades brasileiras ainda não trata o lixo de maneira séria e consciente através da segregação apropriada na fonte. O lixo deve ser tratado como um problema sanitário e ambiental, pois está relacionado a possibilidade de modificar aspectos geoecológicos como clima, solo, cursos d'água, fauna e flora, além de atrair doenças, agravando a saúde pública, visto que pode abrigar animais tais como, insetos, roedores, além de organismos patogênicos (MUCELIN & BELLINI, 2008).

## **2.4 Feiras Livres**

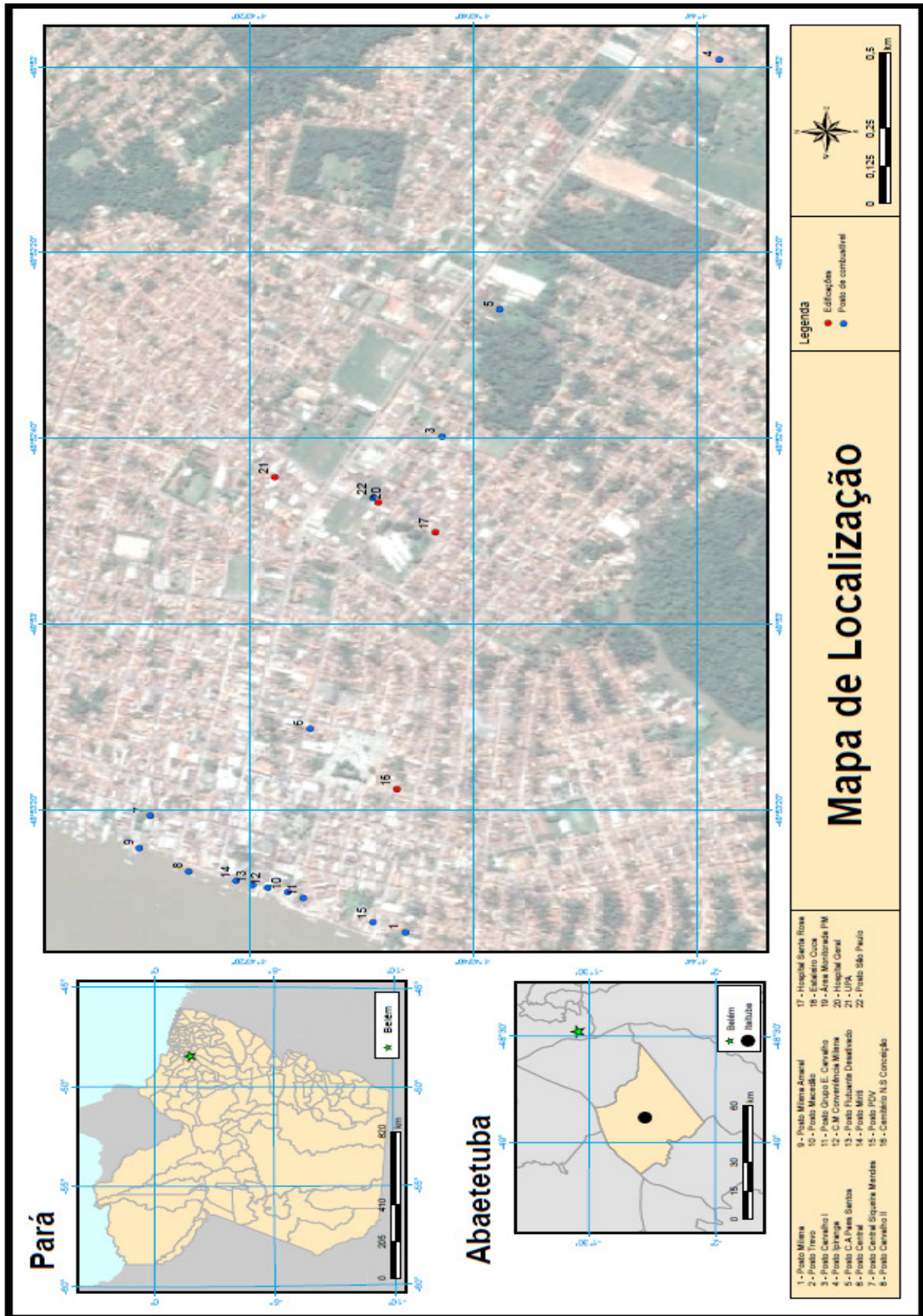
Feiras são sempre um atrativo para a comunidade local ou mesmo para turistas e, quando falamos de feiras amazônicas, o desejo de se conhecer e conviver com os personagens desses palcos de diversidade cultural é ainda maior, já que feiras livres são riquíssimas do conhecimento popular de um povo, não se autorizando somente pelo aspecto comercial, mas especialmente pelo aspecto sociocultural, para onde pessoas são movidas por interesses diversos. Elas representam um significado de festa, do sentido de reencontro de parentes e amigos que se encontram para conversar e se atualizarem das novidades da cidade e de conhecidos (SILVA JÚNIOR, 2012).

O espaço de Feira Livre deve ser entendido como um espaço de forte conteúdo cultural, onde diversos aspectos podem ser revelados, especialmente no que diz respeito à higienização e representações sobre o lixo. De acordo com Silva Júnior (2012), trata-se de espaços que remontam a um dos traços importantes da história do Brasil, como às primeiras representações de sujeira e lixo, originados na Idade Média.

### **3 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO**

O município de Abaetetuba pertence à mesorregião do Nordeste Paraense e Microrregião de Cametá, a 01°43'24" Sul e 48°52'54" Oeste, com uma área de 1.610,74 km<sup>2</sup>. É banhado pelo rio Maratauíra, afluente do rio Tocantins, esta distante aproximadamente 120 km da capital do estado, Belém (Figura 01). Os dados do Censo Demográfico do IBGE 2010 indicaram que a população do município de Abaetetuba estava estimada em 141.100 habitantes com taxa de crescimento populacional de 1,71%/ano. Com os dados deste Censo, pode-se dizer a população atual, em 2016 deste município esta estimada em 153.160 habitantes.

Figura 01 – Mapa de localização do Município de Abaetetuba. Fonte: Autor, 2016.



Atualmente as principais atividades econômicas do município são o comércio, pecuária, agricultura e extrativismo, especialmente de madeira, palmito e frutos de açaí e miriti (IBGE, 2010).

Este município teve sua colonização, segundo ALVES (2007), iniciada por volta de 1974, com a chegada na região do atual Distrito de vila de Beja da família do colono português Francisco Azevedo Monteiro, que havia sido presenteado com uma Sesmaria pelo governo provincial nas terras do Baixo Tocantins que melhor lhe agradassem. No entanto, este não encontrou nas terras recém descobertas o que procurava que era terra propícia a plantação de cravo e canela, retornando dessa maneira a Belém, mas desde então, as terras passaram a ser ocupadas.

A ocupação urbana de onde atualmente esta localizada a sede municipal de Abaetetuba se desenvolveu durante o século XX, as margens do Rio Maratauíra, afluente do Rio Pará, onde se estabeleceu o comércio da cidade sustentado pela venda de produtos regionais (SILVA et al. 2005 apud ALVES, 2007).

A posição estratégica frente à rede de fluxos garantiu à Abaetetuba maior expressão econômica e demográfica. A população era majoritariamente rural, o espaço era rural-extrativista (Souza, 2010).

No entanto, no decorrer dos anos, principalmente a partir da década de 1970 a região foi levada a uma drástica organização do território marcada por dois fatos importantes no contexto regional que foi a abertura de rodovias, principalmente a PA-150 e a decisão do Governo Federal de implantar o Complexo Albrás/Alunorte, sendo as obras do complexo iniciadas em 1979 no Município de Barcarena, mas que trouxe a região, principalmente a Abaetetuba as maiores conseqüências, pois apresentava uma estrutura de equipamento urbano e de comércio melhor, e associado ao fato da proximidade e facilidade de acesso a área do projeto em Barcarena, levando Abaetetuba a sofrer um acelerado crescimento populacional em decorrência da migração e do êxodo rural (SOUZA, 2010).

A área de ocupação do território em Abaetetuba apresenta uma configuração que caracterizou grande parte dos Municípios ribeirinhos na Amazônia brasileira, onde o espaço é organizado de duas formas: espaço rio-várzea-floresta e espaço estrada-terra firme-subsolo (GONÇALVES, 2001 apud ALVES, 2007). O Município

se enquadra na forma de ocupação rio-várzea-floresta evidenciado por uma forte correlação com o rio, onde se dá a chegada e a saída dos habitantes e mercadorias; a várzea que sustenta as estruturas demográficas e comerciais do Município e a floresta que vem sofrendo com as formas de ocupação acelerada do território (ALVES, 2007).

## **4 DESENVOLVIMENTO**

### **4.1 Caracterização da ocupação urbana na orla da Cidade de Abaetetuba**

O primeiro estágio de ocupação urbana do Município de Abaetetuba teve início próximo às margens do Rio Maratauíra, projetando a Orla da cidade, ou “frente” como é popularmente conhecida, onde se estabeleceram as primeiras residências e pontos comerciais caracterizada por uma geometria irregular, com lotes menores característicos do tipo de empreitada da colonização no século XVIII, com ruas e quarteirões estreitos (ALVES, 2007).

Atualmente, a orla de Abaetetuba abriga o centro comercial local, onde ocorre o fluxo de mercadorias e pessoas dos municípios vizinhos, das ilhas ribeirinhas, distritos e vilarejos adjacentes. Segundo Alves (2007), a orla se destaca pelos seus objetos espaciais, sendo eles: o trapiche municipal, o mercado de peixe, alguns estabelecimentos varejistas, o comércio a céu aberto, além de postos de combustível e casas de materiais de construção.

A organização do espaço central da cidade se dá com base no comércio e serviços dispostos quase que preferencialmente nas ruas: Justo Chermont (Orla da cidade ou “Beira”), Pedro Pinheiro Paes, Barão do Rio Branco e Quinze de Agosto, local onde se concentram as principais atividades terciárias, formais e informais, da cidade (ALVES, 2007).

De acordo com ALVES (2007; p. 85):

O processo capitalista de produção imobiliária, em Abaetetuba, aliado à oferta de serviços e equipamentos públicos, acabou ocasionando valorizações diferenciadas da área urbana, contribuindo para o agravamento dos processos de segregação, exclusão urbana e degradação ambiental. A administração pública local, pelas circunstâncias de valorização dos aspectos urbanos centrais, construiu uma gestão política que também passou a valorizar os espaços urbanos bem mais localizados (centro), em contraste com áreas mais afastadas e de baixa perspectiva imobiliária e comercial (periferia).

## **4.2 A Feira Livre de Abaetetuba: história, representações, problemas e desafios**

A “Beira” como é popularmente conhecida a “Feira” de Abaetetuba, por estar instalada na beira do rio, mais especificamente na margem esquerda do rio Maratauíra (ou Meruú) é rica e diversificada. Palco de muitas histórias de gente feliz, com cheiros e sabores da terra e tem um papel indiscutível na vida dos Abaetetubenses, sejam fregueses ou feirantes (BARROS, 2009). Teve sua origem logo no início da colonização deste pedaço da Amazônia e foi fomentada principalmente pela vinda dos ribeirinhos para a cidade, que foram se instalando nesse espaço devido à proximidade do rio. A área da frente da cidade, “a beira”, como é conhecida localmente foi o primeiro marco de ocupação da sede municipal, e a partir dela, a ocupação foi se dando continente adentro.

A Feira ou “Beira” de Abaetetuba tem sua economia baseada nas atividades de pesca, extrativismo, principalmente do açaí, e na agricultura que é preferencialmente familiar e das populações ribeirinhas, o que a faz ter um papel indiscutível na vida da população frequentadora do local, sejam eles feirantes, fregueses, visitantes, dentre outros.

Além dos produtos comercializados de hortifrutigranjeiro, carnes, mercearias, bares e lanchonetes, a feira conta com a presença de feirantes do ramo de produtos eletroeletrônicos, confecções, lanches que garante uma diversidade de produtos oferecidos aos consumidores. Durante as visitas de campo, o que se pôde observar na feira é que ela oferece produtos, além dos citados anteriormente, como galinha viva ou abatida na hora, pães, calçados, plantas medicinais e ornamentais, farinhas, camarão, pescado, etc.; serviços como lanches, barbeiros, refeições, relojoeiros,

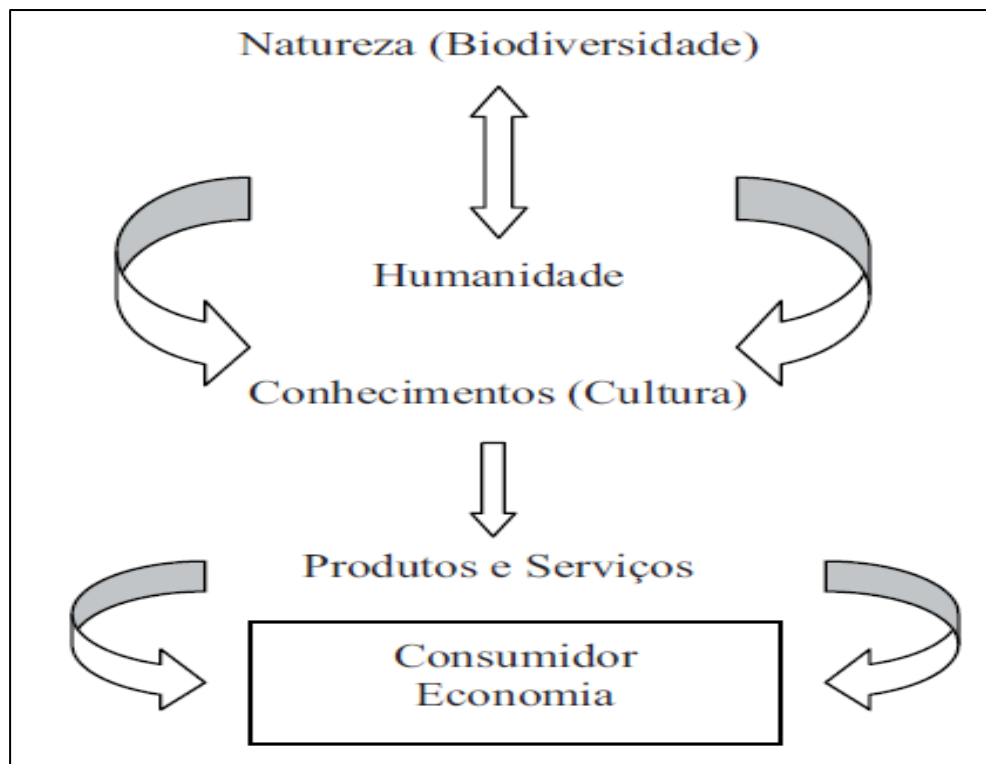
etc.); espaço de trabalho (feirantes, vendedores itinerantes, pescadores, moto taxistas, taxistas, carregadores etc.); espaço de difusão cultural (culinária, artesanato, lendas, artefatos religiosos, artigos de decoração, etc.) e lazer (passear, conversar, ver o movimento, descansar, etc).

Barros (2006, p. 157) reforça que:

Na feira de Abaetetuba, percebe-se claramente como a biodiversidade está presente na vida dos diferentes atores, sejam eles moradores da cidade ou do campo. Essa biodiversidade, transformada no tempo e no espaço, traduz a riqueza do ambiente amazônico na sua natureza profunda e diversa e no seu aspecto cultural (BARROS, 2009; p. 157).

Segundo Barros (2009), todos os produtos nascidos e derivados da biodiversidade amazônica demonstram a trajetória e sabedoria acumulada ao longo do tempo de um povo, principalmente seu modo de vida. Essa relação constata que a interação homem e natureza geram conhecimentos, que originam produtos, que no caso da feira sustentam a economia local sendo o meio de subsistência de muitas famílias (Figura 02).

Figura 02 – Esquema demonstrativo do papel da relação natureza x ser humano na produção da cultura e da economia. Fonte: BARROS, 2009.



#### **4.2.1 Representações sobre a participação do poder público municipal e da população na limpeza na feira livre**

Segundo a Constituição Federal, a limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos são considerados atividades de responsabilidade do poder público municipal, e obriga as municipalidades a legislar e gerenciar os serviços de limpeza urbana local. Uma vez que feitas adequadamente, as atividades de limpeza e manejo de resíduos sólidos no contexto das operações de saneamento básico configuram-se como medidas preventivas de saúde pública e diminuição de danos aos sistemas ecológicos (SILVA JUNIOR, 2012).

No entanto, para que o gerenciamento dos resíduos seja mais bem desempenhado é necessário não só a atuação do poder público e outros órgãos, mas, o engajamento da população num programa educativo e continuado, estando consciente; informada e mobilizada para cobrar serviços de limpeza de qualidade, além de manter também o local limpo, pois é dever de quem vende e compra zelar pelo ambiente comum.

Durante a pesquisa de campo, feirantes entrevistados relataram que a limpeza feita pelos funcionários da prefeitura é insatisfatória, pois estes acabam por retirar do ambiente apenas o lixo exposto nas vias principais, caracterizando essa limpeza como mal feita:

Eles vêm logo depois do meio-dia e limpam apenas o meio, não se preocupam em limpar as barracas e recolher todo o lixo, passam por aqui correndo e a prefeitura não fiscaliza. O fiscal passa aqui apenas para pegar o dinheiro da taxa cobrada diariamente de cada feirante. Essa taxa é pouca, mas o que agente quer é que eles se importem com a gente (PESQUISA 2016: FEIRANTE DE ABAETETUBA).

A falta de uma fiscalização eficaz por parte dos órgãos responsáveis pela organização da feira e bem estar dos feirantes e frequentadores do local faz com que situações de descaso como a relatada anteriormente sejam mais freqüentes, o que poderia ser facilmente solucionado se a prefeitura, responsável pela manutenção do local, se fizesse mais presente e participativa no cotidiano da feira, a fim de solucionar os problemas enfrentados pela população no local e não apenas para cobrança de taxas conforme constatado na pesquisa, onde quase 100% dos

feirantes entrevistados relataram que só se fazem presente para cobrar a taxa que varia de R\$ 2,00 a R\$ 3,00 diários.

#### **4.2.2 O lixo na feira**

É comum observamos nas cidades a disposição de lixo inadequada e na cidade de Abaetetuba isso não foge a regra, principalmente na área comercial da cidade localizada às margens do Rio Maratauíra onde é encontrada a feira livre municipal. A falta de organização e sujeira, segundo feirantes, traz à feira um potencial negativo, remetendo a visitantes principalmente, o grau de qualidade da mercadoria vendida, influenciando o consumidor devido às condições de higiene e limpeza do local.

Nesta feira, não há um local apropriado para o descarte dos resíduos, estes são jogados de qualquer maneira pelo feirante no chão durante o período de trabalho e depois recolhido pelos mesmos e jogados em pontos de coleta que são containeres disponibilizados pela prefeitura. O maior e principal fica localizado bem no centro da feira, obrigando tanto feirantes, quanto consumidores a conviverem com todo o tipo de sujeira e mau cheiro do local (Figura 03). Uma visão bem clara da situação local do tratamento dado ao local de descarte do lixo foi o registro fotográfico de um container no meio do mercado de peixe municipal sendo utilizado como ponto de venda de frutas, o que caracteriza o descaso total com a higiene no local (Figura 04).

Figura 03 – Container localizado no centro da Feira de Abaetetuba. Fonte: AUTOR, 2016.



Figura 04 – Container localizado no mercado de peixe municipal. Fonte: AUTOR, 2016.



### 4.2.3 Poluição da águas

Para um melhor entendimento do gerenciamento dos recursos hídricos da área de estudo é fundamental que se faça uma abordagem sobre as principais fontes de poluição das águas, tendo em vista que, a área urbana do município de Abaetetuba é densamente povoada com sérios problemas socioeconômicos e de saneamento básico.

A ineficiência nos serviços de coleta de lixo rede de esgoto deficiente, além da contaminação das águas superficiais por meio de atividades e processos no rio que circunda grande parte da área urbana de Abaetetuba, torna-se comprovadamente contribuintes efetivos a poluição dos mananciais hídricos.

Outras fontes potenciais de poluição das águas são os postos de serviço localizados na frente da cidade que fornecem combustível para as embarcações da região (Figuras 05 e 06). Esses postos são citados em todo o Brasil como possíveis poluidores das águas através de vazamentos por corrosões causadas por falhas no revestimento de tanques e tubulações, além explosões, fato já ocorrido em dois postos de combustível flutuante localizados na orla de Abaetetuba ocasionados por embarcações que transportavam clandestinamente bujões de gás e estavam abastecendo nesses postos.

Figura 05 – Embarcação abastecendo em Posto de serviço flutuante no rio. Fonte: AUTOR, 2016.



Figura 06 – Posto de serviço flutuante no rio. Fonte: AUTOR, 2016.



Segundo Matta (2002), os compostos (benzeno, tolueno e etil-benzeno) são conhecidos como prejudiciais a saúde e estão relacionados a vazamento de gasolina, óleo diesel e querosene.

Na área que compreende a orla da cidade foram cadastrados 9 postos flutuantes, sendo que 5 desses postos estão bem próximos uns dos outros e concentrados na porção que compreende a feira municipal, aumentando ainda mais o risco de poluição das águas subterrâneas, principalmente das provindas de aquíferos mais superiores e risco de acidentes que ocasionem explosões (Figura 07 e 08).

Figura 07 – Mapa de localização dos postos de combustível na Orla de Abaetetuba. Fonte: AUTOR, 2016.

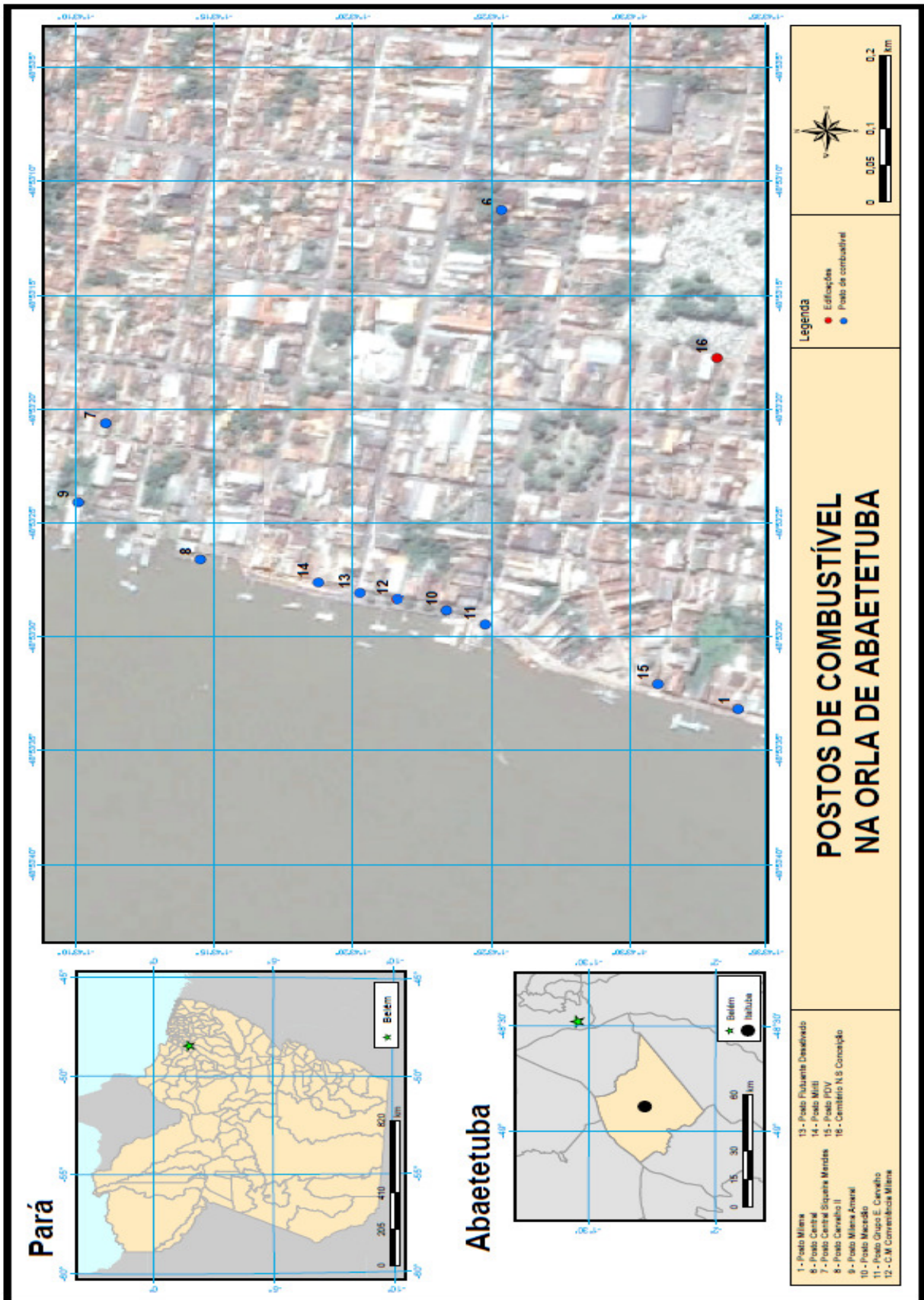


Figura 08 – Proximidade dos postos de combustível na Orla de Abaetetuba. Fonte: AUTOR, 2016.



Durante a realização dessa pesquisa, procuramos a secretaria de meio ambiente municipal a fim de obter informações a respeito da situação legal destes postos localizados na orla da cidade. A atual secretária municipal de meio ambiente nos informou que a situação legal desses empreendimentos fica a cargo da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS, no entanto, quando ocorridos os incidentes com a explosão dos postos na frente da cidade, a secretaria municipal realizou fiscalização e autuou alguns postos que estavam com licenças vencidas e outros ilegais, e os encaminhou a SEMAS. Segundo a Sr<sup>a</sup>. Odalina Emilio Aoki Alves (Secretária Municipal de Meio Ambiente de Abaetetuba) muitos dos postos situados na orla funcionam ilegalmente, e isso é do conhecimento da secretaria municipal, mas, a secretaria não consegue atuar de forma mais ofensiva tanto na questão dos postos que é de responsabilidade da SEMAS, quanto das embarcações que transportam combustível ilegalmente que são de responsabilidade da marinha.

A existência desses postos na orla fluvial de Abaetetuba aumenta o perigo de interação dos compostos poluentes com as águas superficiais e por conseqüência,

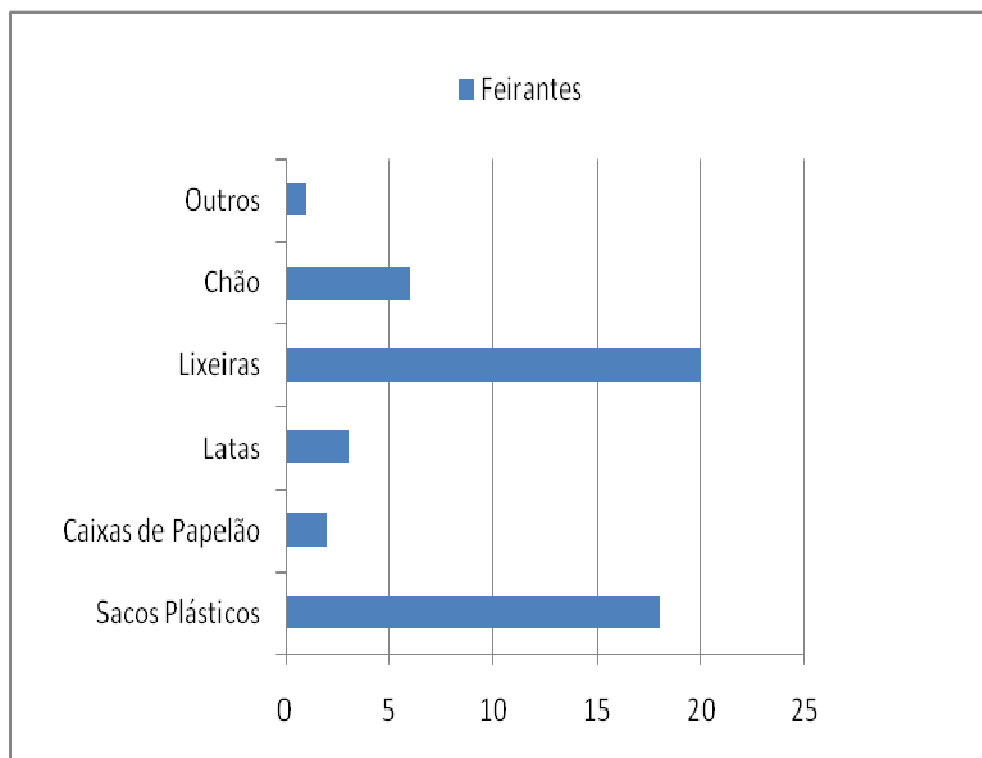
com as águas subterrâneas, fato este que necessita de melhor análise e interpretação para que, se confirmada à contaminação das águas por análises químicas, os poderes públicos competentes possam agir, garantindo a conservação dos mananciais hídricos e a saúde da população que utiliza o rio no dia a dia.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 Formas de disposição e acondicionamento do lixo

Na análise dos grupos entrevistados na feira, podemos constatar que nenhum dos atores entrevistados apresentou qualquer conhecimento do local de disposição final dos resíduos produzidos na feira e tão pouco os da cidade. Além do conhecimento sobre o local de disposição final de resíduos na feira, foram pesquisados os locais e formas de disposição e acondicionamento utilizados pelos feirantes e consumidores. A seguir são apresentadas as atuais formas de disposição de resíduos relatadas na pesquisa praticadas pelos feirantes:

Figura 09 – Formas de acondicionamento de resíduos sólidos na feira.



Como podem ser observadas (Figura 09), as sacolas plásticas e latas são os instrumentos de acondicionamento mais utilizados na feira de Abaetetuba e posterior

despejo nos containeres disponibilizados no local pela prefeitura. A utilização de sacolas plásticas como forma de acondicionamento do lixo produzido por feirantes na feira, e consumidores em suas residências, é um dado que nos permite registrar um aspecto importante no que diz respeito às práticas de acondicionamento de produtos e seu reflexo na geração de resíduos deste município.

Os freqüentadores da feira entendem que o lixo é um dano tanto aos feirantes, quanto aos consumidores. O “mau cheiro” é um dos principais fatores de incômodo ocasionado pelo lixo. De modo geral, além do mau cheiro, entre as idéias e termos mais comuns que qualificaram o lixo como problema, tem-se: a falta de higiene e de limpeza interferindo nas vendas, a poluição visual, o ato do descarte e a proximidade da sujeira e animais aos alimentos, etc (Figuras 10 e 11). Nessa linha de argumentação, o lixo devia ser enterrado, adubado e reciclado, já que a variedade de coisas, com o tempo, pode ocasionar mau cheiro, trazer doenças, gerar mal estar, trazendo prejuízos à saúde humana via comprometimento do sistema imunológico das pessoas.

Figura 10 – Container localizado no mercado de peixe municipal. Fonte: AUTOR, 2016.



Figura 11 – Presença de Urubus na feira. Fonte: AUTOR, 2016.



## 5.2 Composição por gênero e idade

A feira de Abaetetuba apresenta uma composição por gênero e idade bem parecida (Figura 12 e 13). O público entrevistado, está bem equilibrado, onde homens e mulheres são de uma forma homogênea os agentes que atuam nesta feira.

No que tange a composição por idade, o público consultado apresenta em sua maioria idade entre 20 a 59 anos. São poucos os jovens e mais velhos > 60 anos que ainda atuam na feira. Muitos dos entrevistados herdaram suas bancas/boxes de seus pais que já se aposentaram, demonstrando que o negócio de trabalhar na feira é passado de geração para geração.

Figura 12 - Composição por gênero-feira de Abaetetuba. Fonte: AUTOR, 2016.

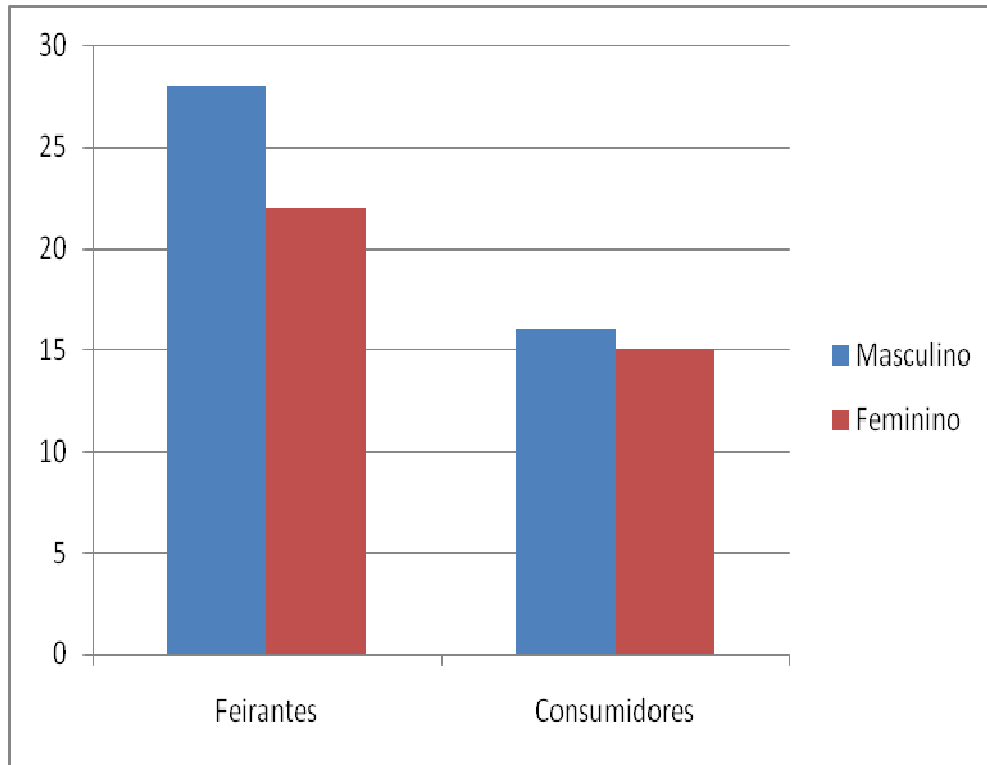
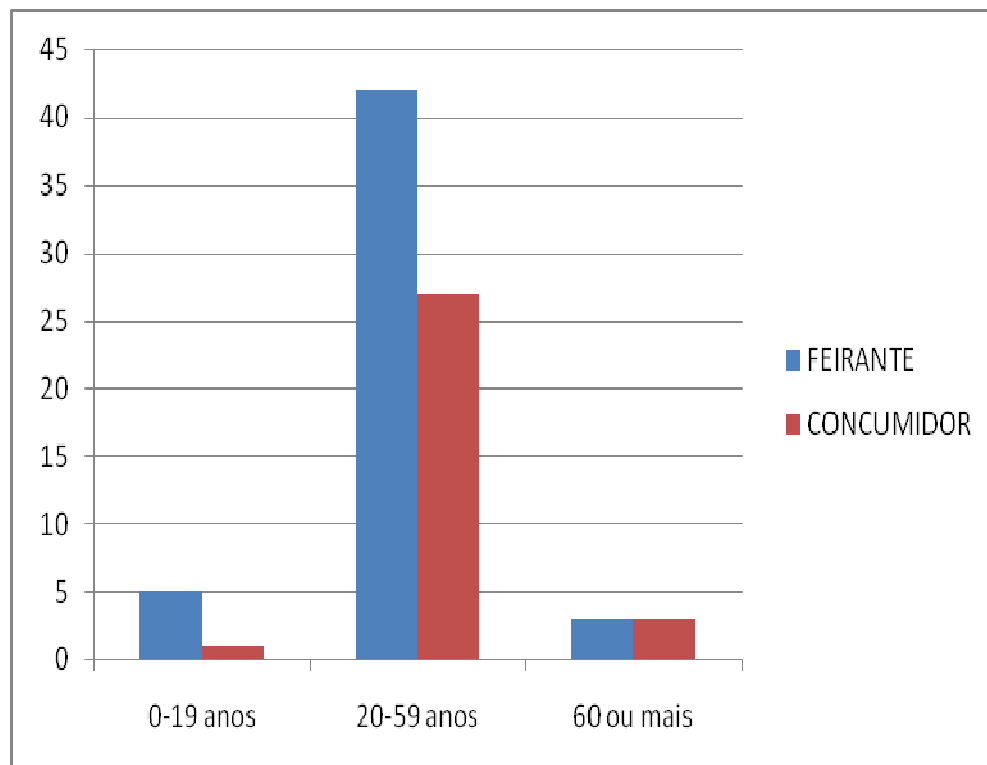


Figura 13 - Composição por gênero-feira de Abaetetuba. Fonte: AUTOR, 2016.



### 5.3 Composição por nível de instrução

Na avaliação do nível de instrução dos sujeitos da feira foi possível identificar o perfil de escolaridade dos mesmos (Tabela 1). Percebe-se que quase a metade dos entrevistados não concluiu o ensino fundamental, perfazendo 46,9% do público entrevistado, seguido de 32% daqueles que concluíram o ensino médio, demonstrando que há um grau de escolaridade entre os consultados, que apesar de não conseguirem oportunidades no mercado formal, encontra na feira a possibilidade de trabalho e sustento de suas famílias.

Tabela 1 - Nível de Instrução na feira de Abaetetuba

Grau de escolaridade	Feirante	Consumidor	Total	%
Ensino Fundamental Incompleto	26	12	38	46,9
Ensino Fundamental Completo	5	5	10	12,3
Ensino Médio Incompleto	0	2	2	2,5
Ensino Médio Completo	18	8	26	32,1
Ensino Superior Incompleto	0	0	0	0,0
Ensino Superior Completo	1	4	5	6,2
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>31</b>	<b>81</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AUTOR, 2016.

Podemos observar que a maioria dos feirantes não completou a educação básica e tão pouco chegou a cursar um nível superior, o que é comum em países subdesenvolvidos que não adotam políticas voltadas à inclusão social e geração de empregos e renda. Apesar de nos últimos anos o Brasil ter dado um salto positivo em relação a isso, ainda estamos bem atrás de outros países e a realidade nos mostra isso bem claramente. O caminho encontrado por feirantes para garantir as condições mínimas de subsistência explica a expansão do mercado informal, o que implica na falta de assistência por programas de previdência social, já que muitos não apresentam carteira de trabalho assinada por trabalharem por conta própria.

## 5.4 Composição por faixa de renda

Tabela 2 - Nível de Renda na feira de Abaetetuba

Faixas de renda	Feirante	Consumidor	Total	%
Até ¼ sm	0	2	2	2,5
> ¼ a ½ sm	12	4	16	19,8
> ½ a 1 sm	23	10	33	40,7
> 1 a 2 sm	12	11	23	28,4
> 2 a 3 sm	0	3	3	3,7
> 3 a 5 sm	3	1	4	4,9
> 5 a 10 sm	0	0	0	0,0
> 10 sm	0	0	0	0,0
Total	50	31	81	100

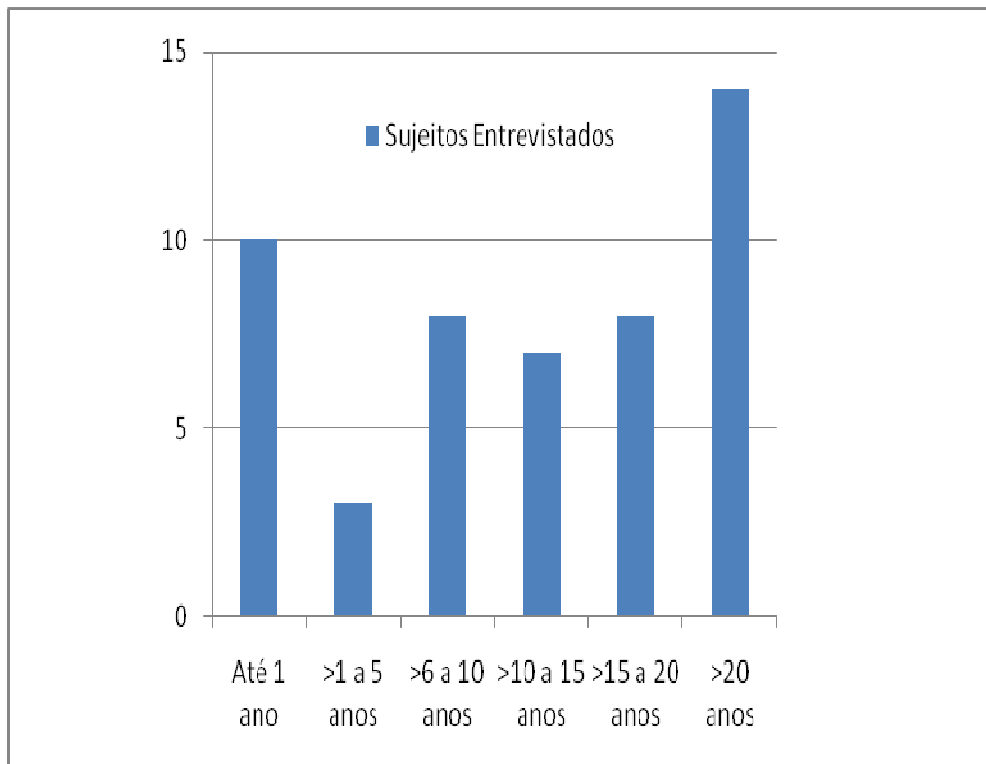
Fonte: AUTOR, 2016.

Analisando a tabela 2 é possível identificar que a maioria dos sujeitos consultados atingiu faixas de renda entre meio a dois salários mínimos. Ainda assim, é possível constatar rendas acima de 3 salários, num percentual baixo, relacionada a proprietários de comércios.

## 5.5 Tempo de trabalho e procedência dos feirantes

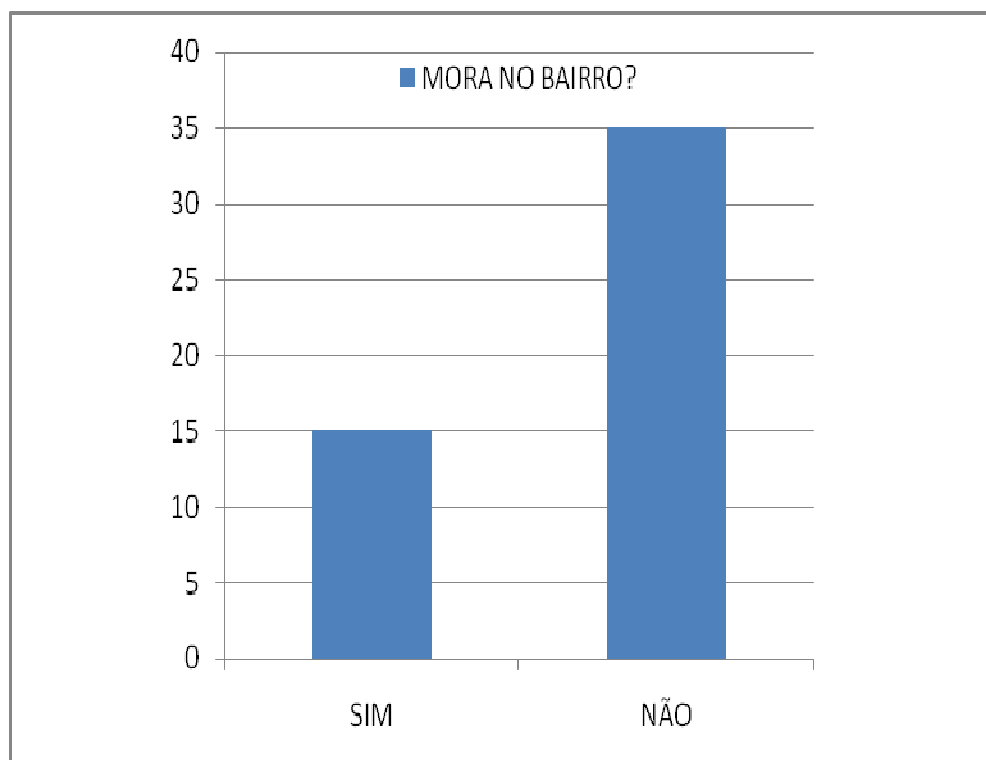
A maioria dos feirantes trabalha a mais de 20 anos na feira, muitos herdaram dos pais o ofício e hoje já trabalham junto com seus filhos. O tempo maior de serviço na feira pode sugerir uma visão mais limitada da feira e do lixo, levando a uma percepção dos agentes envolvidos menos consciente no que concerne a preservação do meio ambiente e educação ambiental, garantindo ao local uma visão retrograda, tida pelos envolvidos como cultural (Figura 14).

Figura 14 - Tempo de trabalho na feira de Abaetetuba. Fonte: AUTOR,2016.



Com relação à procedência dos feirantes foi identificado que a maioria não reside no bairro que compreende a feira, muitos são da região que compreende as ilhas de Abaetetuba e Centro (Zona Rural), além de bairros da periferia (Figura 15).

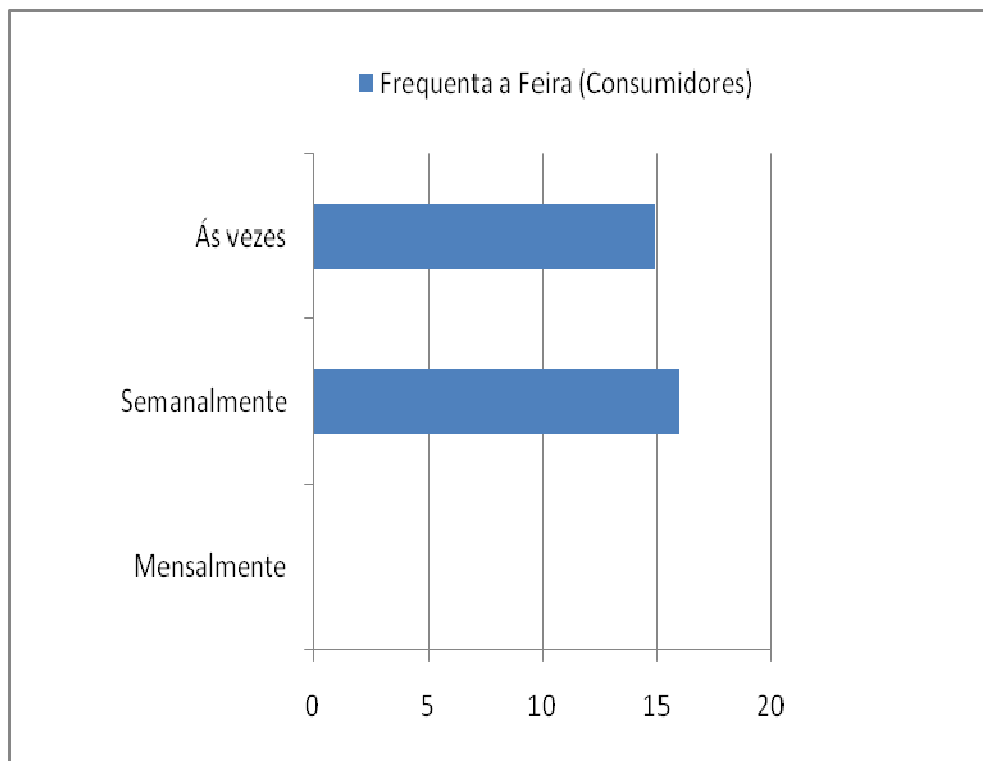
Figura 15 - Procedência dos feirantes de Abaetetuba. Fonte: AUTOR, 2016.



## 5.6 Periodicidade de compras do consumidor

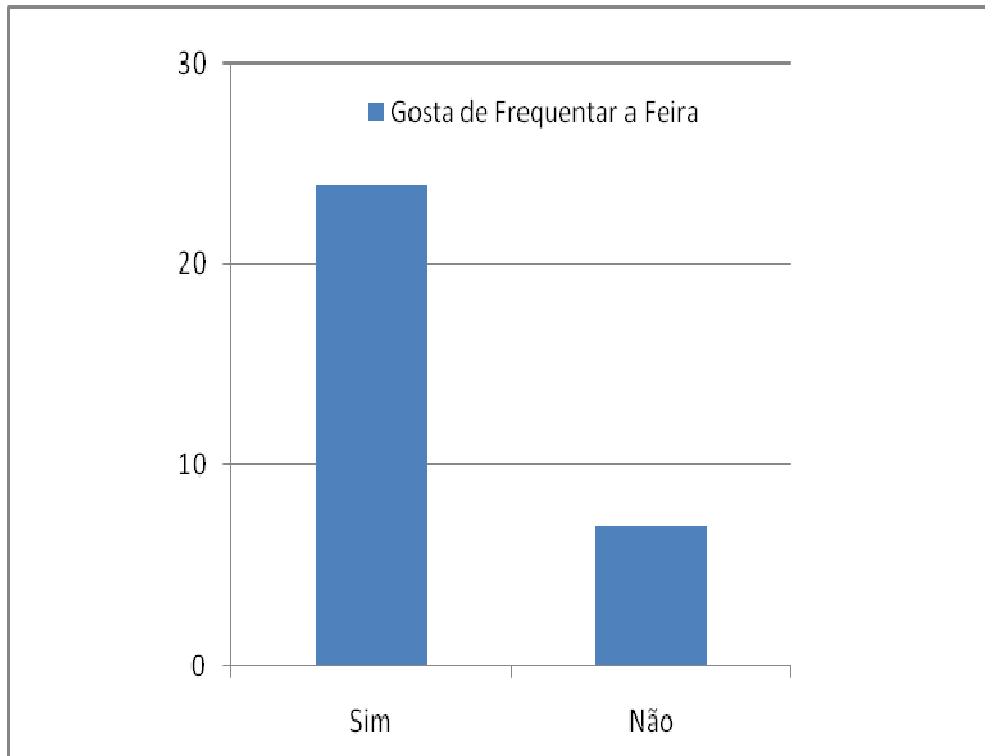
Com relação à frequência na feira o resultado por parte dos consumidores consultados foi bastante parecido para visitam à vezes e semanalmente, dando destaque para a última que caracteriza aquele que vai todos os dias beber seu mingau de açaí e/ou miriti e jogar conversa fora, conforme tradição do local, além de fazer suas compras diárias. Os que frequentam às vezes, não se identificam com o local, vão por necessidade (Figura 16).

Figura 16 - Frequencia na feira de Abaetetuba. Fonte: AUTOR,2016.



O que pode ser identificado com a pesquisa é que, a maioria dos entrevistados gosta de frequentar a feira apesar das condições não agradáveis de higiene e limpeza, pois a feira se converte em espaço de convivência, onde há oportunidade de troca de informações e conversas sobre diferentes assuntos (Figura 17).

Figura 17 - Avaliação da satisfação dos consumidores em frequentar a feira de Abaetetuba. Fonte: AUTOR, 2016.



### 5.7 Problemas e desafios da feira

Os problemas mais marcantes no cenário das feiras livres têm a ver com as questões socioeconômicas, ambientais e sanitárias, sendo as práticas de descarte de lixo no chão, rede de esgoto a céu aberto comprometida e descaso dos feirantes os problemas mais apontados da feira.

Durante a pesquisa, um dos pontos mais destacados pelos atores envolvidos foi a limpeza realizada pelo poder municipal, caracterizada como “mal feita”. Os funcionários da prefeitura não coletam todo o lixo e limpam apenas superficialmente o local, além dos pontos de descarte de lixo que fica localizado bem no centro da feira, próximo as bancas e barracas de vendas (Figura 18), desencadeando mau cheiro, bem como a ausência da prática de higiene e limpeza dos coletores da feira pelos sistemas de coleta pública. A população também é responsável pela sujeira do local, pois descarta lixo em qualquer lugar, inclusive no rio (Figura 19) e não se preocupa em manter o ambiente limpo.

Figura 18 – Ponto de descarte de lixo na feira de Abaetetuba. Fonte: AUTOR, 2016.



Figura 19 – Representação do lixo jogado no rio. Fonte: AUTOR, 2016.



Avaliando as condições de higiene e limpeza da feira (Figura 20 e 21) verificou-se que em relação à higiene, tanto feirantes quanto consumidores classificam a feira como um espaço desprovido de higienização, em péssimas condições de higiene. Em relação à limpeza, os feirantes, principalmente, consideram que é regular, sendo que essa classificação de regular esta fortemente relacionada ao fato da atuação da limpeza pública, conforme citado antes, onde os funcionários da prefeitura limpam superficialmente o espaço.

Figura 20 - Avaliação das condições de higiene na feira de Abaetetuba. Fonte: AUTOR, 2016.

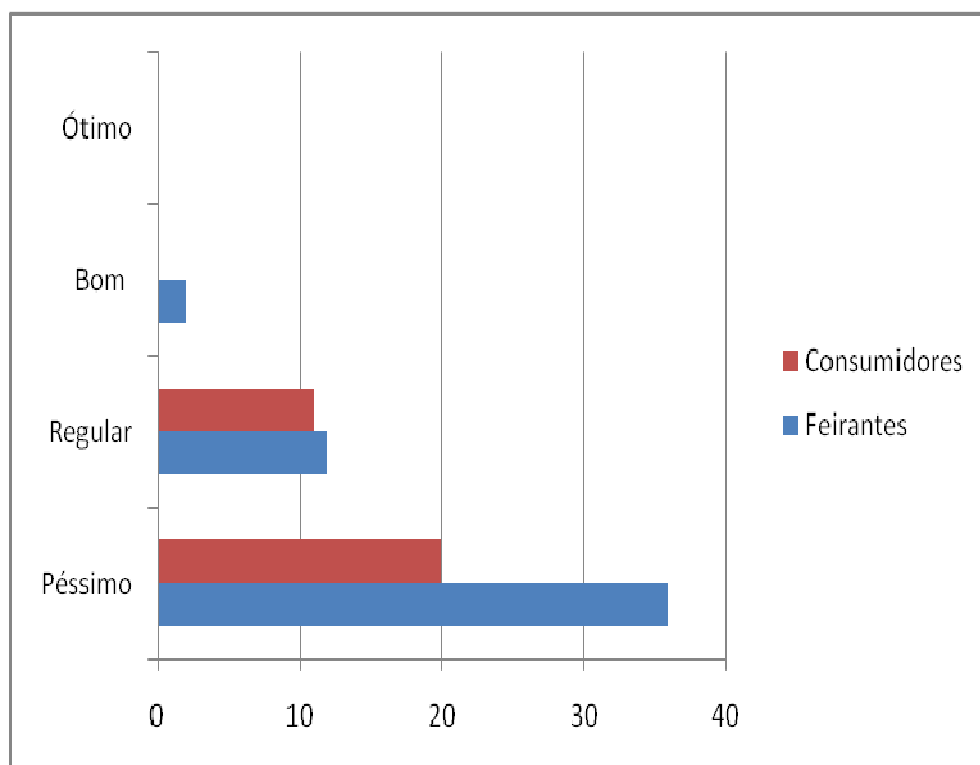
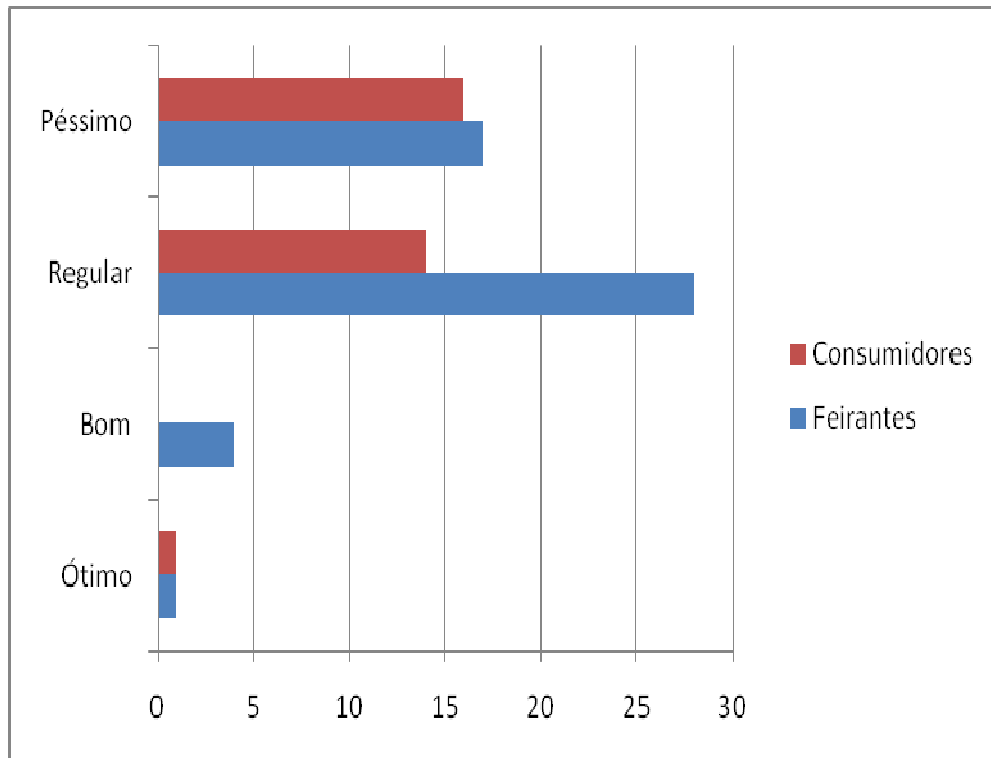


Figura 21 - Avaliação das condições de limpeza na feira de Abaetetuba. Fonte: AUTOR, 2016.



Vale destacar também que, a manutenção e organização do espaço coletivo não é apenas função do poder público. Este por sua vez, deve exercer o papel de mantenedor e fiscalizador, mas cabe ao feirante, também, manter seu ambiente de trabalho limpo, em boas condições de higiene. No entanto, alguns ainda deixam sujeira jogada no chão e nas valetas de canalização das águas pluviais e descartam o lixo todo misturado em sacos plásticos e caixas de papelão (Figura 22). A maioria dos feirantes entrevistados destacam que o descarte do lixo é feito em lixeira, seguido de sacos plásticos. Isso é uma questão cultural? Pode-se dizer que sim, mas, se campanhas de conscientização e orientação fossem aplicadas aos envolvidos os problemas seriam pelo menos minimizados.

Figura 22 - Condições de higiene na feira de Abaetetuba. Formas de disposição do lixo. A: Caixas de papelão e sacos plásticos despejados no chão; B: Papelão e resto de frangos abatidos jogados no chão; C: Sangue de animais abatidos despejado na valeta; D: Saco plástico, papelão e resto de frutas descartados no chão. Fonte: AUTOR, 2016.



A falta de segurança na feira e a ausência de fiscalização foram pontos bem abordados pelos entrevistados durante a pesquisa. Muitos relataram que após o horário de funcionamento da feira, que é na parte da manhã, drogados, mendigos e cachorros freqüentam a área, deixam sujeira e fazem suas necessidades fisiológicas no local e no outro dia os feirantes se deparam com dejetos humanos e de animais. Sendo obrigados a limpar o local. Isso é um problema quando tratamos de saúde pública, pois nestas mesmas bancas, sujas e limpas superficialmente, são colocados a venda produtos que serão comercializados e posteriormente consumidos sem as mínimas condições de higiene.

Outra questão importante relacionado à sujeira é a presença de pragas urbanas no ambiente da feira, observa-se na feira a moscas, ratos, baratas e principalmente urubus, que circulam entre as pessoas no local gerando muitos transtornos, mas eles só estão presentes no local devido ao lixo.

Durante a pesquisa de campo algumas representações de lixo foram identificadas, sendo elas:

- Indicativo de desorganização gerada pela própria população e mau gerenciamento do ambiente pela prefeitura;

- Caracterizado como algo ruim que deve ser afastado do convívio humano, pois traz problemas a saúde da população através de animais;
- Concentração prolongada em um local inapropriado;
- Contribui para a deterioração do meio ambiente, pela contaminação da água;
- Algo que remete sujeira e descaso;
- Indicativo de falta de higiene;
- Produção de muito lixo orgânico, seguido de plástico e papel.

Enfim, muitos os problemas e desafios na feira de Abaetetuba que precisam ser conhecidos e tratados para que o ambiente se torne melhor, mais saudável e prazeroso de se frequentar, sendo os principais:

- Falta de uma associação de feirantes;
- Mau cheiro;
- Falta de segurança;
- Comprometimento da rede de esgoto;
- Falta de padronização/organização;
- Descarte inadequado de lixo;
- Irregularidade na coleta de resíduos;
- Ocorrência de sujeira;
- Falta de fiscalização;

## 6 CONCLUSÃO

O trabalho aqui apresentado buscou mostrar as condições sócio-ambientais da feira livre de Abaetetuba, principalmente a poluição causada pelo lixo jogado a céu aberto, através de análises socioambientais a fim de resgatar a relação entre a sociedade e os resíduos dentro do espaço comum.

Na área da feira municipal existem alguns pontos comprometidos por desabamento, comprometendo a segurança dos feirantes e frequentadores do local. É necessário um trabalho técnico aprofundado da área, que contemple a mobilização dos moradores e feirantes para áreas seguras, sem risco de desabamento. Segundo a Secretária Municipal de Meio Ambiente já existe uma área destinada à feira municipal, mas os feirantes se recusam a sair do local utilizado atualmente. No entanto, essa mobilização é necessária e trabalhos voltados à conscientização dos envolvidos através de audiências públicas, por exemplo, onde sejam apresentados todos os impactos se faz necessário.

Com relação ao lixo, o município não possui políticas voltadas ao reaproveitamento e reciclagem que contemple a população de uma maneira geral. A população descarta o lixo de qualquer maneira, sem coleta seletiva, o que gera muitos impactos ambientais. A fim de minimizar esse problema, a implantação de programas de coleta seletiva e reciclagem contribuiriam para minimizar os impactos ambientais gerados pelos resíduos e em contra partida, seria uma forma de emprego e renda para população local.

Outro aspecto importante esta relacionado aos problemas dos resíduos com o saneamento básico na feira, tais como o esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais e o abastecimento de água que são fortemente prejudicados quando há acúmulo de resíduos nas vias públicas. Em Abaetetuba todo o esgoto existente na cidade culmina para o rio, poluindo os mananciais hídricos superficiais como pôde ser observado através do registro fotográfico, que mostra todo o lixo despejado nas valetas. A presença de instrumentos normativos é necessária para disciplinar as práticas de manejo de resíduos, de limpeza e higiene na feira a fim de, minimizar os impactos ambientais na área.

O problema do lixo gerado na feira ainda é mais grave quando se fala em poluição do rio. No entanto, não é impossível de ser minimizado apesar do contexto

cultural que a feira possui, característico das feiras Amazônicas. Apesar de não existirem políticas públicas de redução na fonte, se fossem promovidos programas de qualificação permanente na área de manejo de resíduos sólidos, junto com programas de coleta seletiva facilitaria a sustentabilidade da feira, além de políticas públicas que instrumentalizem o feirante e consumidor às práticas de educação ambiental visando à qualidade das condições de trabalho e do ambiente. Os impactos poderiam ser minimizados através de políticas públicas de redução na fonte por meio da introdução de práticas de minimização e reaproveitamento de resíduos, o que garantiria uma melhor qualidade de vida a população e preservação do meio ambiente.

De forma geral, a pesquisa realizada na feira municipal de Abaetetuba identificou que, quando se trata de resíduos sólidos a feira não é diferente das demais presentes no cenário urbano do Brasil. Na feira, percebe-se uma herança cultural do passado, onde a prática de descarte inadvertido de lixo a céu aberto era permitida e a população atual continua com essa mentalidade, não vem evoluindo no sentido da preservação e conservação do meio que utiliza para garantir sua subsistência. As condições de higiene estão fortemente relacionadas com a saúde e bem estar da população, o lixo fica fora dessa nova mentalidade e mantém uma relação oposta com o meio ambiente, pois se relaciona a urbanização e propagação de pragas.

Muitos são os desafios a fim de minimizar os impactos causados pela poluição na feira municipal de Abaetetuba, mas alguns aspectos podem ser sugeridos para que haja requalificação desses espaços:

- Articulação entre o poder público, a associação de feirantes e a iniciativa privada como mecanismo de parceria para operacionalizar a coleta seletiva e articular tal prática às empresas recicladoras;
- Representação dos feirantes mediante organização em associações para fortalecer e estreitar os laços com a administração municipal, a fim de buscar melhorias para os feirantes e o espaço comum (a feira);

- Promoção da gestão de resíduos sólidos a fim de preceder à concretização de um amplo programa de educação ambiental que atinja toda a sociedade;
- Disponibilidade de água tratada e de esgotamento sanitário eficiente que permita os processos de manipulação permanente de higienização de alimentos e demais produtos comercializados na feira;
- Fiscalização eficiente dos serviços de limpeza pública na feira e adjacências;
- Criação de estação de tratamento da água do esgoto para que esta não seja despejada de qualquer maneira no rio como é a situação atual;
- Coleta regular de resíduos sólidos e a criação de políticas públicas de aproveitamento de resíduos;
- Desenvolvimento permanente e continuado de programas, projetos e ações de educação ambiental;
- Mobilização do setor produtivo, poder público, bem como feirantes, consumidores e moradores para a promoção de medidas preventivas de minimização de resíduos, coleta seletiva de resíduos recicláveis e o aproveitamento dos resíduos orgânicos para fins de alimentação animal, compostagem e assistência a entidades beneficentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALMEIDA, F. M. de.** Estudos dos Recursos Hídricos Subterrâneos da Região de Barcarena – Abaetetuba como um fundamento para o Zoneamento Ecológico Econômico do Baixo Tocantins. TCC. Universidade Federal do Pará. CG. DGL. 2005. 150p.

**ALVES, C.N.** Gestão ambiental e planejamento urbano em Abaetetuba: uma análise a partir das concepções e ações do poder público local. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, da Universidade Federal do Pará – UFPA. 2007. 180p.

**ALENCAR, E; GRANDELLE, R.** Geração de lixo no Brasil aumentou cinco vezes mais do que a população. Relatório mostra que tratamento de resíduos sólidos avançou pouco no país e critica prefeituras por falta de controle sobre depósitos ilegais. O Globo. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. 2016.. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/geracao-de-lixo-no-brasil-aumentou-cinco-vezes-mais-do-que-populacao-16926042>. Acesso em: 24/06/2016.

**BARROS, F. B.** Sociabilidade, cultura e biodiversidade na Beira de Abaetetuba no Pará. Revista Unisinos. Ciências Sociais Unisinos. Volume 45, número 2, mai/ago 2009. Disponível em: [revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/4895/2150](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/4895/2150). Acesso em: 23/06/2016.

**BRANDÃO FILHO, E. de O.** Contribuição ao Estudo Hidrogeológico da Região Metropolitana de Belém/PA. TCC. Universidade Federal do Pará. CG. DGL. 29p. 1983.

**CARVALHO, L. F. M.** Caracterização da Geometria das Camadas Aqüíferas do Bairro do Umarizal como Base para uma Proposta de Abastecimento de Água Subterrânea. TCC. Universidade Federal do Pará. CG. DGL. 81p. 1999.

**COSTA, M. M.** Contribuição ao Estudo Hidrogeológico da Região de Barcarena Através da Construção de um Poço Tubular. TCC. Universidade Federal do Pará. CG. DGL. 41p. 1985.

**CARVALHO, J.R.M. de; CURI, W.F; CURI, R.C..** Uso da análise multicritério na construção de um índice de sustentabilidade hidroambiental: estudo em municípios paraibanos. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. V. 9, n. 2, p. 3-26, Taubaté, SP, Brasil. 2012.

**DIÁRIO ONLINE.** Erosão em Abaetetuba atingiu 322 pessoas. 2014. Disponível em: <http://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-268850-erosao-em-abaetetuba-atingiu-322-pessoas.html>. Acesso em: 01/08/2016.

**DEEPASK.** Famílias com abastecimento de água: Veja número de domicílios com rede pública, poço ou nascente por cidade do Brasil - ABAETETUBA, PA. 2016. Disponível em: <http://www.deepask.com/goes?page=abaetetuba/PA-Confira-o-abastecimento-de-agua-no-seu-municipio---rede-publica-poco-ou-nascente>. Acesso em; 11/09/2019

**IBGE.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Atlas Censo Demográfico 2010. Disponível em: [censo2010.ibge.gov.br/](http://censo2010.ibge.gov.br/). Acesso em: 01/09/2016.4p.

**LOBATO, G. de J.M.** Quintais Urbanos: alternativas para a qualidade de vida e o conforto ambiental em Abaetetuba, Pará. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciências Ambientais no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. 82p. 2015.

**MATTA, M. A. da S.; COSTA, F.R. da ; MORAES, M.C. da.** Águas Superficiais e Subterrâneas da Região Leste da Cidade de Belém/PA. Anais do I Cong. Mundial Integ. de Águas Subterrâneas. Fortaleza, CD. 2000.

**MATTA**, M. A. da S.; Cabral, N. M. T.; TAGLIARINI, E. M. Fundamentos Para Uso e Proteção das Águas Superficiais e Subterrâneas da Região Leste de Belém/PA. Anais do I Cong. Mundial Integ. de Águas Subterrâneas. Fortaleza. CD. 2000.

**MORAES**, M. C; MATTA, M. A. da S.; MORAES, J. C. de; COSTA, F.R. da.. Relação entre precipitação pluviométrica e água subterrânea no setor nordeste da cidade de Belém/PA. Um estudo de caso. XI CONGRESSO BRASILEIRO DE METEOROLOGIA, Rio de Janeiro. Anais.CD. 2000.

**MUCELIN**, B. A; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Artigo. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun. 2008. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1.pdf](http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1.pdf). Acesso em: 23/06/2016.

**OTT**, C. Gestão pública e políticas urbanas para cidades sustentáveis: a ética da legislação no meio urbano aplicada às cidades com até 50.000 habitantes. Florianópolis, 2004. 198 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

**SILVA JÚNIOR**, I. de M. e,. Olhar geográfico da gestão de resíduos sólidos urbanos: um estudo comparativo das representações socioespaciais nas feiras livres dos bairros george américo e cidade nova em Feira de Santana-Ba. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Geografia. 2012. 203p.




**SOUZA**, A. L.F. Organização do espaço na amazônia oriental: a especificidade dos municípios de abaetetuba e barcarena no Pará. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos – Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças – Espaços de Diálogos e Práticas. Realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre – RS. 2010. 11p.

# APÊNDICES

APÊNDICE I – Situação das condições de higiene na feira livre de Abaetetuba. **A e B**: Sacos plásticos, papelão, pena de aves na valeta e venda de aves (galinhas) próximo; **C e D**: carnes e aves abatidas expostas à venda de qualquer forma, sem as mínimas condições de higiene; **E e F**: carnes e produtos de hortifruti no mesmo ambiente, expostos na orla em **E** e no mercado de carne em **F**.



APÊNDICE II – Ofício para a Secretaria de Meio Ambiente de Abaetetuba

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**  
**FACULDADE DE GEOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu***  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO HÍDRICA E AMBIENTAL**

Of. 006/2016

Belém, 07 de julho de 2016.

Ilmo Sr.


**Secretário de Meio Ambiente de Abaetetuba – Pará**

Prezado Senhor,

Visando subsidiar a pesquisa intitulada “Ocupação desordenada do município de Abaetetuba-Pa e a contaminação dos Recursos Hídricos: a situação da orla marítima da cidade” desenvolvida pela **Sr<sup>a</sup>. Rose Conceição da Silva Rodrigues**, objeto da conclusão de Monografia do Curso de Especialização em Gestão Hídrica e Ambiental do Instituto de Geociências da UFPA, sob a orientação do **Prof. Dr. Milton Antônio da Silva Matta**, solicita os bons ofícios de V. Sa. Em viabilizar o acesso da referida aluna ao interior deste Órgão, assim como, ao acervo bibliográfico, o que irá possibilitar uma maior qualidade e fidedignidade ao referido trabalho.

Certos da atenção de V. Sa. salientamos que os resultados desta pesquisa estarão à disposição deste Órgão, quando da defesa da Monografia pela Sr<sup>a</sup>. Rose Conceição da Silva Rodrigues.

Atenciosamente.




Prof. Dr. Milton Antônio da Silva Matta  
Coordenador do Curso de Especialização em gestão Hídrica e Ambiental  
Instituto de Geociências da UFPA

**LARHIMA**  
Laboratório de Recursos Hídricos  
e Meio Ambiente - UFPA-CG-DGL  
Prof<sup>o</sup> Dr. Milton Matta - Coordenador  
Fone: 3201-7425 - E-mail: matta@ufpa.br


*Handwritten note:* Enviado em 09/09/16

*Stamp:* Instituto de Geociências - UFPA - Belém - PA - 66075-900

# ANEXOS

 Universidade Federal do Pará Instituto de Geociências Especialização em gestão Hídrica e Ambiental		<b>QUESTIONÁRIO A</b>				
		Curso:	Pós Graduação Latu Sensu			
		Responsável:	Rose Conceição Rodrigues			
		Feira livre:	Abaetetuba			
		Feirante:				
		Data:				
<b>DADOS PRELIMINARES</b>						
<b>SEXO</b>		<b>NIVEL DE INSTRUÇÃO</b>			<b>IDADE</b>	
M	F	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MEDIO	ENSINO SUPERIOR	0-19
		C	I	C	I	C
						20-59
						≥60
<b>NIVEL DE RENDA</b>						
Até 14 SM		> 14 a 1/2 SM		> 1/2 a 1 SM		> 1 a 2 SM
						> 2 a 3 SM
						> 3 a 5 SM
						> 5 a 10 SM
<b>QUESTÃO 1</b>						O(A) senhor(a) mora neste bairro?
Sim.		Quanto		Até 1 ano		>1 a 5
Não.		Onde?		> 5 a 10		>10 a 15
				> 15 a 20		> 20 anos
<b>QUESTÃO 2</b>						O(A) senhor(a) trabalha nesta feira a quanto tempo?
< 1 ano.		>1 a 5 anos.		>10 a 15 anos.		
> 1 a 5 anos.		> 6 a 10 anos.		> 15 a 20 anos.		
> 6 a 10 anos.				> 20 anos.		
<b>QUESTÃO 3</b>						De onde vem os produtos comercializados pelo(a) senhor(a)?
Supermercado.		Centro de abastecimento.		Mercadinho.		
				Outros. Especificar:		
<b>QUESTÃO 4</b>						Como o(a) senhor(a) avalia as condições de higiene desta feira?
Ótima.		Boa.		Regular		Péssimo
Por quê?						
<b>QUESTÃO 5</b>						O lixo gerado aqui te incomoda?
Sim.		De que maneira?				
Não.						
<b>QUESTÃO 6</b>						Onde o (a) senhor (a) guarda o lixo gerado em sua barraca/banca?
Saco plástico.		Caixas de papelão.		Lixeira.		
Latas.				Não guardo. Jogo no chão.		
				Outros. Especificar:		
<b>QUESTÃO 7</b>						Quem costuma coletar o lixo da feira?
Moradores.		Serviço de limpeza pública		Outros. Especificar		
<b>QUESTÃO 8</b>						O(A) senhor(a) sabe me informar quando ocorre a coleta do lixo ocorre nesta feira?
<b>Dias</b>			<b>Turno</b>			
			Manhã	Tarde	Noite	
Segunda-feira						
Terça-feira						
Quarta-feira						
Quinta-feira						
Sexta-feira						
Sábado						
Domingo						
<b>QUESTÃO 9</b>						Como o(a) senhor(a) avalia o serviço de limpeza nesta feira prestado pela prefeitura?
Ótimo.		Bom.		Regular.		
				Péssimo.		
Por quê?						
<b>QUESTÃO 10</b>						O (A) senhor (a) sabe me informar em que local da cidade este lixo é descartado?
Sim.		Onde?				Não.
<b>QUESTÃO 11</b>						Vocês têm uma Associação de Feirantes?
Sim.		Não.				
<b>QUESTÃO 12</b>						O(A) senhor(a) considera importante a formação de uma Associação de Feirantes?
Sim.		Por quê?				
Não.		Por quê?				
<b>QUESTÃO 13</b>						Alguém da prefeitura esteve aqui?
Sim.		Quando?		Para que?		
Não.						

## ANEXO B

		Universidade Federal do Pará		<b>QUESTIONÁRIO B</b>		
		Instituto de Geociências				
		Especialização em gestão Hídrica e Ambiental				
		Curso:		Pós Graduação Latu Sensu		
		Responsável:		Rose Conceição Rodrigues		
		Feira livre:		Abaetetuba		
		Consumidor:				
		Data:				
<b>DADOS PRELIMINARES</b>						
<b>SEXO</b>		<b>NIVEL DE INSTRUÇÃO</b>			<b>IDADE</b>	
M	F	<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>		<b>ENSINO MEDIO</b>	<b>ENSINO SUPERIOR</b>	
		C	I	C	I	C
<b>NIVEL DE RENDA</b>						
Até 1/4 SM		> 1/4 a 1/2	> 1/2 a 1	> 1 a 2 SM	> 2 a 3 SM	> 3 a 5 SM
		> 5 a 10			> 10 SM	
<b>QUESTÃO 1</b>		O(A) senhor(a) mora neste bairro?				
		Sim. Há quanto tempo?		Até 1 ano	> 1 a 5	> 5 a 10
				> 10 a 15	> 15 a 20	> 20 anos
		Não. Onde?				
<b>QUESTÃO 2</b>		O (A) senhor (a) costuma frequentar esta feira com que periodicidade?				
		Mensalmente.		Semanalmente.	Às vezes.	
<b>QUESTÃO 3</b>		O (A) senhor (a) gosta de frequentar esta feira?				
		Sim. Por quê?				
		Não. Por quê?				
<b>QUESTÃO 4</b>		Como o(a) senhor(a) avalia as condições de higiene desta feira?				
		Otima.	Boa	Regular	Péssimas	
		Por quê?				
<b>QUESTÃO 5</b>		Como o(a) senhor(a) avalia o serviço de limpeza nesta feira prestado pela prefeitura?				
		Otimo.	Bom.	Regular	Péssimo	
		Por quê?				
<b>QUESTÃO 6</b>		O lixo gerado nesta feira te incomoda?				
		Sim. Por quê?				
		Não.				
<b>QUESTÃO 7</b>		O (A) senhor (a) sabe me informar em que local da cidade este lixo é descartado?				
		Sim. Onde?				
		Não.				
<b>QUESTÃO 8</b>		O (A) senhor(a) já presenciou alguma praga urbana (vetores de doenças) nessa feira?				
		Sim.		Não.		
		Ratos.		Moscas.		
		Baratas.		Mosquitos.		
<b>QUESTÃO 09</b>		O(A) senhor(a) acha que a feira contribui para a poluição do rio?				
		Sim. Por quê?				
		Não. Por quê?				
<b>QUESTÃO 10</b>		Os postos de combustível flutuantes na beira (orla) da cidade são fontes potenciais de contaminação das águas?				
		Sim. Por quê?				
		Não. Por quê?				